

# APRESENTAÇÃO

A crise econômica por que atravessa a economia brasileira e a mundial provoca uma renovada reflexão teórica sobre este tema, que é um dos mais antigos da ciência econômica. Em outras palavras, a realidade econômica recoloca na ordem do dia estudos teóricos e empíricos sobre o assunto. Assim sendo, parece-nos oportuna a publicação do artigo de Anwar Shaikh, onde é apresentada, com clareza, uma retrospectiva das principais teorias de crise econômica. A importância dessa revisão deve-se, como assinala o próprio autor, ao fato de que “. . . ao analisarmos a crise não basta apenas estudá-la como fenômeno, mas é igualmente necessário estudar as explicações das crises, tanto presentes como passadas. Do contrário, corremos o risco de reinventar o que já foi inventado e de incorrer nos mesmos erros em que outros incorreram no passado. Diz-se, freqüentemente, que aqueles que ignoram a História estão condenados a repeti-la. Deve-se, talvez, adicionar a isso que aqueles que ignoram a teoria estão condenados a reconstruí-la”.

O estudo das sociedades cooperativas tem representado um desafio aos nossos pesquisadores. A realidade do cooperativismo no sul do Brasil revelou, de forma clara, a insuficiência dos aportes teóricos tradicionalmente utilizados na análise dessas sociedades. O uso desses marcos teóricos tradicionais não permite compreender a dinâmica de crescimento das empresas cooperativas nos últimos anos e, conseqüentemente, repercute negativamente no entendimento do processo de acumulação do setor agropecuário da Região Sul. Chamamos a atenção de nossos leitores para dois artigos sobre as empresas cooperativas. O ensaio de Maria D. Benetti centra-se na discussão do marco conceitual necessário para a compreensão da dinâmica das empresas cooperativas. Ao recorrer a um “velho”, mas geralmente esquecido, referencial de análise, a autora consegue desvendar o “paradoxo” da acumulação dentro das empresas cooperativas. O artigo de Nelson Delgado, por sua vez, ao utilizar esse marco teórico na análise do processo de capitalização e crescimento da Cooperativa dos Cafeicultores de Maringá (COCAMAR), revela a riqueza e potencialidade desse aporte, não só pelos resultados obtidos na sua análise, mas também pelas questões que dela emergem.

O grande mérito do ensaio de João Heraldo Lima é o de resgatar a contribuição de Marx na questão das relações entre demanda efetiva e salários. Dessa forma, esse estudo constitui uma importante contribuição ao debate ora em curso no Brasil.

A avaliação das fontes estatísticas para a elaboração de indicadores de desemprego, cujo objetivo é o de captar uma das manifestações mais inquietantes da atual crise brasileira, é realizada com rigor pelas autoras de **Indicadores de emprego e desemprego: uma avaliação das fontes**.

É com grande satisfação que destacamos o intenso e saudável debate originado a partir da publicação pela FEE de **A produção gaúcha na economia nacional: uma análise da concorrência intercapitalista**. O debate focaliza a questão regional ou, mais precisamente, os mecanismos que condicionam a dinâmica da economia gaúcha, enquanto parte da totalidade nacional. A relevância e atualidade desse tema e a competência dos participantes indica que importantes avanços estão sendo alcançados na compreensão dessa problemática. Chamamos ainda a atenção dos nossos leitores para a interessante resenha da referida publicação, incluída neste número.

Seria oportuno lembrar também que a revista **Ensaio FEE** inicia, com o presente número, seu quarto ano de existência. Durante esse período, os **Ensaio**s conquistaram um importante espaço junto às comunidades acadêmica e científica brasileiras e, principalmente, gaúcha. Por outro lado, também se acumulou experiência em termos da gestão da Revista. Para oportunizar uma maior participação, optou-se por estabelecer, como corpo executivo dos **Ensaio**s, um Conselho de Redação constituído por três técnicos mais o **Coordenador Editorial**. Deve-se também salientar que, com este número, se modifica essa coordenação. Rubens Soares de Lima, que foi o **Coordenador Editorial** durante os três primeiros anos de circulação dos **Ensaio**s e, portanto, um dos responsáveis pelo sucesso deste projeto, desvinculou-se desta atividade, mas continuará a prestar sua colaboração como membro do Conselho Editorial.

Eduardo A. de L. Maldonado Filho  
Coordenador Editorial